

Religiosa e rapaz mortos na porta do Palácio em Minas são enterrados

BELO HORIZONTE — Dois dos quatro mortos no tumulto à porta do Palácio da Liberdade para ver o corpo do Presidente Tancredo Neves foram enterrados ontem. Os outros serão sepultados na manhã de hoje. As quatro vítimas de idades e classes sociais diferentes, tiveram duas coisas em comum: o amor por Tancredo e o desejo de vê-lo pela última vez.

Alexandre Marins Monteiro, 19 anos, estudante de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, foi enterrado em Lavras, sua terra natal. O grande número de presentes ao sepultamento contrastou com a desolação que tomava conta do velório de outra vítima, Luiza Gonçalves Rios, 62 anos, porteira do asilo da igreja Nossa Senhora da Boa Viagem, velada apenas por quatro pessoas.

Em Itabirito, a irmã Dalva Gomes Amora, 52 anos, da Congregação Beneficência Popular, foi sepultada na tarde de ontem, depois de velada na capela do Hospital São Vicente de Paula, onde trabalhava. Consuelita Evangelista Pereira, 47 anos, doméstica, identificada na tarde de ontem, será enterrada hoje de manhã, em Belo Horizonte.

Em Lavras, onde foi feriado ontem, por causa do enterro de Tancredo, era muito grande a emoção dos que acompanharam o caixão de Alexandre Marins Monteiro, filho de um funcionário público e uma

professora primária. Segundo o cunhado, Sérgio Manoel Vitorino, Tancredo era o ídolo de Alexandre, que na manhã de anteontem ligara para a família, em Lavras, avisando que ia prestar sua última homenagem ao Presidente, pois já estava "preparado espiritualmente".

Com a mesma intenção, a irmã Dalva Gomes Amora, que cuida de indigentes no hospital São Vicente de Paula, saiu bem cedo de Itabirito para "ver pela última vez o Doutor Tancredo", por quem rezou tanto durante a enfermidade do Presidente. Apertada entre as grades do Palácio e a multidão, irmã Dulcê sofreu uma parada cardíaca e morreu antes de chegar ao Pronto-Socorro.

Da mesma forma, Luzia Gonçalves Rios saiu cedo de casa, no bairro Funcionários, e foi para a Praça da Liberdade aguardar a hora de ver seu grande ídolo. Pisoteada, ela morreu ao dar entrada no Pronto-Socorro.

Ontem, durante seu velório, muito simples, a prima Benedita Gonçalves de Oliveira, chorando, reclamava da falta de responsabilidade do Governo com a segurança do povo.

● O Presidente José Sarney enviou ontem telegrama ao Governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, manifestando pesar pelas mortes ocorridas em Belo Horizonte, em consequência do tumulto registrado diante do Palácio da Liberdade.